

A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA

Jéssica Klimaczewski, e-mail: jkerexim@gmail.com; Alexandre Leidens, e-mail: xandyleidens@hotmail.com; Fabiane Ribeiro, e-mail: fabiane-13@hotmail.com;
Josélia Giarollo, e-mail: ju_2209@hotmail.com; Pamela Martins, e-mail:
pamela_martyns@yahoo.com; Catiane Cortina Balena. E-mail:
caticortinabalena@gmail.com; Greice Mara Marques da Silva, e-mail:
greice.hair@gmail.com; Ana Maria Dal Zott Mokva, e-mail: anamokva@uricer.edu.br

INTRODUÇÃO

A leitura, a escrita e os conhecimentos de mundo são importantes práticas para a construção de um cidadão com habilidades crítico-reflexivas, principalmente quando se trata de futuros profissionais da educação. Dessa forma, o trabalho do PIBID na Escola Estadual Normal José Bonifácio, desenvolvido com alunas do curso do Ensino Médio - Magistério, objetivou a construção e o aprimoramento da leitura e da escritura dos mais variados gêneros textuais.

Conforme os Referenciais Curriculares do Estado do RS (2009, p. 55):

A leitura é interação: o ato de ler implica dialoga entre sujeitos históricos. Desse modo, as atividades de leitura [...], visam ao desenvolvimento de competências que permitam compreender que todo texto tem um autor e, como tal, é a manifestação de ponto de vista, a partir de um determinado contexto histórico e concreto.

Por meio desse ideal, buscou-se o aprimoramento da capacidade de compreensão e de interpretação de textos, tendo por base o ato da reflexão que, segundo Kleiman (2000, p.11), “quando está sob o controle e reflexão consciente do leitor, torna esse sujeito na interação não apenas um leitor proficiente, mas também, muito mais importante, um leitor crítico”. Dessa forma, toda pessoa que deseja se comunicar com qualidade na escrita deve, necessariamente, praticar o hábito de ler que, segundo Neves (1998, p.144), “na vida real da linguagem, falamos e escrevemos para produzir bem efeitos sobre os nossos interlocutores”.

Considerando a necessidade de aprimoramento da competência leitora e da habilidade de escrever para um despertar de autonomia, as oficinas semanais foram planejadas pelos acadêmicos, bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, colocando em evidência leituras, debates e produções de planos de ação, na busca constante de materiais para a realização das atividades, todas embasadas em pressupostos teóricos e em temáticas educacionais. Além de visar ao estímulo da leitura, perpassando pelos mais variados gêneros textuais, a escrita e a reescritura de textos alicerçaram a prática pedagógica. Esta que se concretizou diante da ideia de Neves (1998, p. 147):

Orientar a reescritura [...] é principalmente levar o autor do texto a repensar a pertinência dos dados com que está lidando, a coerência da tese que apresenta, a adequação entre dados e tese, a perceber lacunas nas informações de que dispõe e a perguntar-se para que vai servir o que está escrevendo.

A prática das oficinas permitiu a construção/reconstrução de textos de tal forma que as alunas participantes conseguissem expor seus pensamentos e ideias de modo claro, conciso e coerente, mantendo o desejo de se constituírem em futuros profissionais docentes engajados na busca por mudanças no meio escolar.

CONCLUSÃO

Por meio das ações desenvolvidas no PIBID, pode-se perceber que a capacidade de comunicação escrita das normalistas está em constante aprimoramento. Nessa perspectiva, a oportunidade de contato dos acadêmicos com o meio escolar não é apenas a base do referido Programa, como também, corrobora com a formação docente, valorizando esta profissão. Da mesma forma, auxilia a ação docente nas escolas, pois o trabalho de leitura, compreensão, interpretação e produção textual, desenvolvido pelos acadêmicos, é realizado no próprio espaço escolar, mas com o olhar voltado para a sociedade que o jovem está inserido. Sob esse mesmo aspecto, o PIBID estabelece uma inter-relação importante entre a escola e a Universidade, uma vez que coloca em ação futuros profissionais da educação, fazendo-os adquirir experiência e competência para a

sua profissão, ao mesmo tempo em que proporciona aos alunos participantes experiências inovadoras. Assim sendo, abre possibilidade para a interação entre meio acadêmico e ambiente escolar, instituições que se unem no desenvolvimento de práticas que geram resultados positivos na formação estudantil, de grande valia para a sociedade, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos leitores e produtores conscientes.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2000.

NEVES, I. **Ler e escrever** – compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1999.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais Curriculares do Estado do RS**. Porto Alegre: SEIDP, 2009.